

Nome: _____

DESCRIPTOR



Identificar a tese de um texto.

Assinale a melhor alternativa:

Leia o texto abaixo.

O site americano TechCrunch, especializado em web, fez em agosto do ano passado uma constatação que, sempre que feita, ainda espanta a gringaiada: é preciso falar português para entender parte importante do universo online atual.

É na América Latina, constata o site, que a web mais cresce no planeta: a região já responde hoje por metade da população de internet da América do Norte e continua crescendo mais que a média mundial de usuários em outros continentes. O Brasil, nesse bolo, está na ponta, compondo 35% dos internautas latino-americanos.

Em sites de forte apelo global como Orkut, Facebook e Twitter, os falantes de português são um público numeroso. Mas falar português também está virando um atrativo de mercado: o acesso a sites e a compras latino-americanas, diz o TechCrunch, são majoritariamente em português. [...] O brasileiro adere fácil à tecnologia da conversação porque é comunicativo. [...] Segundo o Ibope, os internautas brasileiros entre 12 e 24 anos passam 27 horas mensais no computador, dos quais 57% visitam blogs e 46% usam programas de conversação.

Língua. Ano 5, n. 64, fev. 2011.

Nesse texto, a ideia defendida pelo site TechCrunch refere-se

- A) à importância do português no universo online.
- B) à participação do português nas compras realizadas online.
- C) ao crescimento da web na América Latina.
- D) ao tempo gasto pelos internautas brasileiros na web.

O HOMEM DO OLHO TORTO

No sertão nordestino, vivia um velho chamado Alexandre. Meio caçador, meio vaqueiro, era cheio de conversas — falava cuspindo, espumando como um sapo-cururu. O que mais chamava a atenção era o seu olho torto, que ganhou quando foi caçar a égua pampa, a pedido do pai. Alexandre rodou o sertão, mas não achou a tal égua. Pegou no sono no meio do mato e, quando acordou, montou num animal que pensou ser a égua. Era uma onça. No corre-corre, machucou-se com galhos de árvores e ficou sem um olho. Alexandre até que tentou colocar seu olho de volta no buraco, mas fez errado. Ficou com um olho torto.

RAMOS, Graciliano. Histórias de Alexandre. Editora Record. In revista Educação, ano 11, p. 14

O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- (A) O fato de Alexandre falar muito.
- (B) O hábito de Alexandre de falar cuspindo.
- (C) A caçada de Alexandre à égua pampa.
- (D) A caçada de Alexandre a uma onça.



Dor do lado

Uma das principais inimigas dos corredores, a dor aguda que aparece embaixo da costela, conhecida como dor desviada, dor do lado, dor de atleta, dor do baço entre outros nomes, costuma deixar muitos corredores com cara feia por causa do incômodo que causa. Quando o esforço físico é maior do que a capacidade do coração de aspirar todo o retorno do sangue venoso ao coração, gera, assim, um excesso de sangue pobre em oxigênio em alguns órgãos e causa dores ou desconfortos na região do fígado (lado direito do abdômen) ou no baço (no lado esquerdo).

“Uma maneira bem eficaz de diminuir e até acabar com as dores é intensificar a respiração, insistindo em numerosas, fortes e prolongadas expirações, o que faz o corredor se conhecer melhor em atividade, proporcionando o conhecimento da respiração ideal”, explica Albuquerque.

Fonte: <http://www.melhoramiga.com.br/2010/07/conheca-as-causas-da-dor-de-lado-comum-em-corredores/> (último acesso em 23/11/2011)

A ideia principal do texto é

- a) informar os tipos de dores que temos durante uma corrida.
- b) informar as dores que sentimos durante uma corrida.
- c) esclarecer os sintomas, causas e cura da dor desviada.
- d) esclarecer os métodos de dores que sentimos durante uma corrida.

Brincadeira retrô

Me lembro bem de quando era pequena e do quanto minha imaginação era fértil. Eu fui daquelas crianças que davam arrepios nos pais por conta das brincadeiras mirabolantes: a cama de casal que virava navio pirata, o sofá da sala que virava palco de teatro com direito a cortina de lençol e tudo mais... Toda vez que começava a me animar minha avó dizia: “Lá vem essa menina inventando moda”. Hoje vejo que esse era o jeito de brincar das crianças de antigamente.

Não havia toda essa parafernália eletrônica, que toca música, anda, fala e não deixa nenhum espaço para a imaginação. Precisávamos inventar as nossas brincadeiras. Criança moderna não sabe brincar sozinha, tem sempre a babá, o computador, o DVD...

Hoje tento incentivar meu filho a brincar assim também.

Não é que eu vá jogar todos os brinquedos dele fora, mas com certeza ele vai aprender a se divertir com muito menos. Dá mais trabalho, faz mais bagunça, mas é infinitamente mais divertido.

POMÁRICO, Veri. Revista Gol. Editora Trip: s/l. s/d.

A autora desse texto defende que

- A) as brincadeiras das crianças de antigamente eram divertidas.
- B) as brincadeiras de antigamente eram mais criativas que as atuais.
- C) as maneiras de as crianças de hoje brincarem devem ser aceitas.
- D) as crianças devem brincar com parafernálias eletrônicas.



Leia o texto (fragmento).

(rascunhosecia.blogspot.com)

Eu era uma criança que vivia na cidade, no meio daquela confusão de vidas, naquela selva sufocante do salve-se quem puder. Tinha o costume de ir passar as férias da escola numa aldeia, da qual eram naturais os meus pais e onde ainda viviam os meus avós. Uma aldeia típica do Portugal profundo, onde o sossego é feito de pedra e casas pequenas, onde o ritmo alucinante da cidade é esquecido para dar lugar a uma serenidade possante e onde os segundos são perdidos por entre um bom dia à vizinha que se prolonga numa interminável conversa sobre as alfaces e os repolhos da horta.

A tese defendida pelo texto encontramos em

- A) a vida no meio ambiente deve ser preservada.
- B) as lembranças de uma infância por uma criança.
- C) os hábitos e influências deixadas por Portugal.
- D) os valores da simplicidade da vida no campo contrapondo com a vida da cidade.